

CURRÍCULO AFROCENTRADO E PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: A CULTURA AFRO-BRASILEIRA DENTRO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Juliana Trajano dos Santos

Escola Municipal Manuel de Abreu

Resumo: O discurso de ódio e intolerância racial está cada vez mais presente na sociedade brasileira. Por diversos momentos, tais situações ganham visibilidade na mídia e, na maioria das vezes, está relacionado à população negra e sua cultura. O etnocentrismo influencia negativamente os processos culturais brasileiros. O espaço escolar, diante de tais situações, deve encontrar maneiras de combater as mazelas geradas no convívio social. A Educação e seu processo de aprendizagem não devem estar desarticulados do contexto cultural em que estão inseridos. Partindo dessas premissas, o currículo escolar deve levar em consideração o contexto sócio-histórico de sua instituição de ensino. A Educação Física, disciplina obrigatória da Educação Básica, também pode desenvolver a temática étnico-racial, a fim de combater o etnocentrismo. Assim, o presente trabalho tem por objetivo investigar as contribuições de um currículo afrocentrado nas aulas de Educação Física para discentes do Ensino Fundamental I, tendo como pressupostos os Parâmetros Curriculares Nacionais. A pesquisa é de natureza aplicada, do tipo ação. A coleta de dados foi através da aplicação de questionário fechado e entrevista. A amostra foi composta por discentes que cursam o 1º ano do Ensino Fundamental I matriculados na Escola Municipal Manuel de Abreu, localizada na Pavuna, zona norte do Município do Rio de Janeiro. Podemos observar que a representatividade negra nas aulas colaborou de forma positiva para os discentes, na aceitação de sua etnia e de seus familiares, o que pode ser comprovado nas repostas, tanto dos questionários quanto das entrevistas realizadas.

Palavras-chave: Currículo Afrocentrado, Educação Física, Parâmetros Curriculares Nacionais,

Introdução

Diante dos diversos episódios de intolerância étnico-racial que vêm assolando a sociedade brasileira, a escola se torna o local onde devemos desenvolver conceitos de tolerância e de respeito a todos para o convívio em harmonia. A instituição educacional, em seu currículo, deve encontrar maneiras de combater as mazelas geradas no convívio social, a fim de minimizá-las.

O espaço escolar deve lidar com questões que envolvam as diferenças étnico-raciais. A educação e seu processo de aprendizagem não devem estar desarticulados do contexto cultural que está inserido. O desmembramento entre educação e cultura provoca lacunas no ensino. “Desculturalizar” a experiência pedagógica acaba provocando confrontos dentro desta relação (MOREIRA; CANDAU, 2007).

Quando colocamos o discente negro de classe popular e sua cultura dentro das questões trabalhadas no currículo, inicia-se nele um processo de reconhecimento social. A cultura afro-brasileira, sendo inserida nos currículos escolares, esclarece a sua importância na construção

sócio-cultural da sociedade. Dessa forma, Brasil (2004, p. 9), em se tratando da valorização desta cultura:

[...] bem como reivindicações e propostas do Movimento Negro ao longo do século XX apontam para a necessidade de diretrizes que orientem a formulação de projetos empenhados na valorização da história e cultura dos afro-brasileiros e dos africanos, assim como comprometidos com a de educação de relações étnico-raciais positivas, a que tais conteúdos devem conduzir.

Assim, surge a ideia de um currículo afrocentrado. A questão da cultura afrocêntrica vem sendo defendida por diversos autores. Santos Junior (2010, p. 2) define que a Afrocentricidade:

Consiste num paradigma, numa proposta epistêmica e também num método que procura encarar quaisquer fenômenos através de uma devida localização, promovendo a agência dos povos africanos em prol da liberdade humana.

A lei 10639/2003 nos permite sair do etnocentrismo que ocorre dentro das escolas, onde uma dada cultura é tida como padrão e introduzida para os estudantes (BRASIL, 2007). A Lei “estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". (BRASIL, 2003)

A Educação Física durante a sua história foi abordada de diferentes maneiras. Inicialmente tinha caráter tecnicista, que exaltava indivíduos fortes para defender a pátria (BRASIL, 1997; CASTELANI FILHO, 2011). Atualmente, a Educação Física Escolar aborda as diversidades culturais dentro de suas aulas, para promover educandos autônomos e críticos através de seu conteúdo (SOARES ET AL, 1992).

Ao analisar os discentes matriculados na Escola Municipal Manuel de Abreu, verificamos características semelhantes entre eles. São crianças negras, as quais vivem em situação de pobreza e risco. A instituição de ensino possui 13 turmas, divididas em dois turnos.

Pensando no papel educacional das aulas de Educação Física, como podemos quebrar os paradigmas negativos e equivocados que permeiam a cultura afro-brasileira, com a finalidade de empoderar seus discentes através da representatividade negra nas aulas de Educação Física? Santos Junior (2010) defende em seu trabalho, o negro no centro do processo educacional, de maneira que ele reconheça como protagonista do processo de ensino.

O objetivo do presente trabalho foi investigar as contribuições de um currículo afrocentrado nas aulas de Educação Física para alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tendo como referência os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Metodologia

A presente pesquisa é de natureza aplicada, do tipo ação. Os sujeitos da pesquisa são os alunos do 1º do ensino fundamental I, matriculados na Escola Municipal Manuel de Abreu. A amostra selecionada foi composta por 50 discentes, de faixa etária de 6 e 7 anos, matriculados em duas turmas de 1º ano.

Como instrumentos de coletas de dados foram utilizados o questionário do tipo fechado com 13 perguntas, antes e depois da aplicação das aulas, e entrevista. No primeiro momento, foi observado se os discentes se reconheciam como negros, e se os mesmos possuíam conhecimento sobre a cultura negra e o papel do negro na sociedade. Depois de aplicadas as atividades, o questionário foi respondido novamente. O presente trabalho utilizou a terceira pergunta do questionário e da entrevista como recorte para serem analisadas.

O questionário foi construído com base na lei 10.639/2003 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileiras e Africanas. Levaram-se em consideração tais documentos, pois eles dão legitimidade ao ensino da cultura africana/afro-brasileira dentro das escolas.

A aplicação das atividades propostas no estudo durou cerca de um mês e meio, o que representa seis aulas de uma hora e quarenta minutos cada. Além disso, a observação participante durante a aplicação das atividades também serviu como forma de análise.

As atividades realizadas nas aulas aplicadas tinham a temática da cultura afro-brasileira. Dentre elas, estão a Capoeira, o Jongo, o Maculelê e quatro brincadeiras africanas e afro-brasileiras.

A Capoeira, como principal representante da cultura afro-brasileira, é uma luta que possibilita discussões sócio-históricas. A Capoeira esteve presente em diversos momentos históricos, com presença marcante na época da escravidão como símbolo de resistência. Em algumas músicas cantadas em rodas de capoeira, encontramos fortes relatos de lutas que marcaram o povo negro e sua história (MACUL, 2008).

O Jongo “é uma forma de expressão que integra percussão de tambores, canto e dança” (IPHAN, 2007, p.11). Dentro de sua representação, há as histórias dos negros, que são passadas através dos pontos cantados. O Jongo no contexto escolar pode ser utilizado para

trabalhar a cultura corporal do movimento e realizar o resgate histórico da vida do negro escravizado, tendo como paralelo a cultura negra da atualidade.

O Maculelê, atualmente, se encontra dentro nas manifestações folclóricas brasileiras. É uma dança com expressões teatrais que representa um combate (CAPOEIRAEXPORTS, 2018).

Os jogos africanos e afro-brasileiros que serão aqui abordados estão presentes na apostila elaborada por Cunha (2010), nos quais os jogos são divididos em categorias. Dentro dos jogos, podemos trabalhar aspectos motores, cognitivos e sociais.

“Terra e Mar” é um jogo que trabalha os aspectos culturais africanos e afro-brasileiros. É uma brincadeira popular de Moçambique, mas que foi adaptada para nosso país (CUNHA, 2010). O jogo consiste em uma reta riscada no chão, onde de um lado é Terra e o outro Mar. Ao ouvirem “Mar!”, todos pulam para o lado do mar. Ao ouvirem “Terra!”, pulam para o lado da terra (CUNHA, 2010, p.25).

o professor pode falar um pouco sobre a geografia e a história de Moçambique, bem como da profunda relação deste país com o mar, por meio de atividades comerciais ao longo da costa marítima, iniciadas antes da chegada dos portugueses (CUNHA, 2010, p.25).

“Banyoka”, também trabalha questões lúdicas e culturais. Este jogo surge de uma adaptação originária da Zâmbia e do Zaire, ambos os países do continente africano. A palavra banyoka significa rastejar na língua bantu. Nesta brincadeira, os discentes devem rastejar sentados e em fila sem soltar, imitando uma cobra (CUNHA, 2010).

O “Pilolo” é tido no livro como jogo de sorte, além de abordar todas as outras características citadas anteriormente. Pilolo é uma palavra de origem bantu que significa procurar. Na brincadeira são escondidos alguns objetos, previamente escolhidos. Os discentes ficam de costas enquanto o professor esconde os objetos em diversos locais. Quando o professor gritar “Pilolo”, os discentes devem procurar os objetos escondidos e voltar para onde esta o professor (CUNHA, 2010).

O último jogo a ser abordado neste trabalho se chama “Acompanhe meus Pés”. Trata-se de uma adaptação de uma brincadeira do Zaire. É uma brincadeira que envolve dança, elementos coreográficos e ritmos.

A cultura afro-brasileira é muito vasta e rica, como podemos perceber pelos elementos culturais acima citados. Abordar essa vertente cultural dentro das aulas de Educação Física é colocar o discente negro no centro do processo educacional, apresentando a importância de seus ancestrais na construção de sua história, principalmente, nos assuntos que atendam a representatividade.

Resultados e Discussão

No primeiro momento, o questionário teve caráter diagnóstico, pois serviu para a análise da visão étnica dos educandos sobre si e seus familiares. Após aulas serem aplicadas, o questionário foi novamente respondido pelos discentes, em um segundo momento, com a finalidade de analisar as mudanças ocorridas dentro deste processo. Na amostra, 44 crianças possuem negros em sua família e somente seis não.

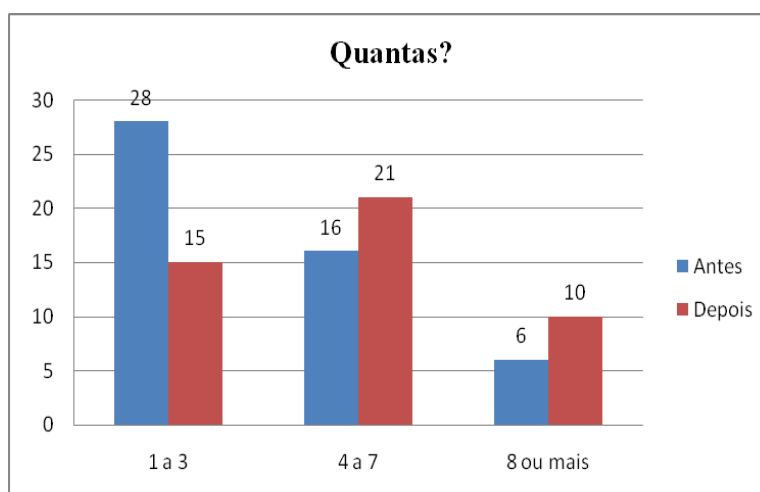
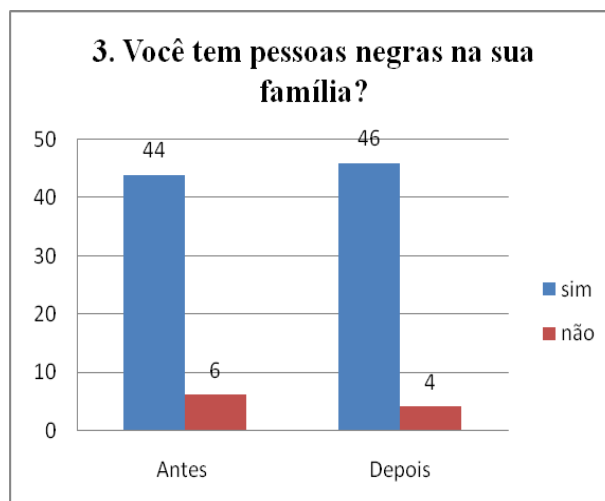
Soares (2010) afirma que a escola deve trabalhar a cultura do discente, trazendo a cultura da classe popular para dentro da escola e quebrando o paradigma da cultura erudita como legítima. No estudo, consideramos a cultura negra dentro da cultura da classe popular, já que a classe popular citada se constitui em sua maioria de negros.

Os conteúdos trabalhados dentro das aulas deste presente estudo tomam como referência os Parâmetros Curriculares Nacionais. Mesmo com a existência de documentos que corroboram para uma educação afrocentrada, o PCN da disciplina Educação Física aborda as questões culturais em geral.

Alguns autores, como Candau (2011) e Soares (2010), afirmam a influência social no processo de ensino aprendizagem. E esta deve estar presente no cotidiano escolar. O ensino deve levar em consideração o contexto sócio-histórico do discente, a fim de promover uma educação significativa para ele.

É importante a introdução da cultura afro-brasileira na escola para quebrar paradigmas nos quais tornam a cultura erudita é o padrão a ser trabalhada na escola. A cultura da classe negra torna-se essencial no ambiente escolar na questão da representatividade e protagonismo dos educandos. O discente da classe dominada não reconhece sua cultura e a mesma é tida como errada (SOARES, 2010).

Na primeira aplicação do questionário, quarenta e quatro discentes afirmaram terem pessoas negras na família, esse número aumentou na aplicação do questionário após as atividades das aulas. Dos cinquenta discentes que compõem a amostra, quarenta e seis afirmaram terem pessoas negras na família. O quantitativo de indivíduos por família também aumentou.



Analisando os gráficos anteriores, percebe-se um aumento de dois discentes em relação à afirmativa de negros em sua família. Trabalha-se com a possibilidade que após a aplicação das aulas com a temática afro-brasileira, estes discentes passaram a reconhecer seus familiares e a si próprios como negros.

A questão três da entrevista trouxe o seguinte questionamento: VOCÊ SE CONSIDERA NEGRO? Obtiveram-se as seguintes respostas: “Eu não tenho a pele muito escura, tia, eu tenho um cabelo assim (crespo) e meu nariz também. É tia eu sou preta sim”; “Olha tia, sou preto!”; “Ser negro é legal. Sou igual ao Maculelê”. Tais respostas auxiliam nas análises positivas que o estudo observou.

Conclusão

O trabalho trouxe questões relacionadas com a cultura afro-brasileira dentro das aulas de Educação Física. Dentre as descobertas realizadas, o trabalho corrobora com os autores que

afirmam que é importante o currículo ter em suas estruturas aspectos referente a questões sócio-culturais dos discentes e comunidade escolar.

Com relação ao objetivo de investigar as contribuições de um currículo afrocentrado nas aulas de Educação Física para alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tendo como referência os Parâmetros Curriculares Nacionais, foi contemplado, pois se observou que a representatividade negra nas aulas colaborou de forma positiva para os discentes, o que pode ser comprovado nas repostas do questionário, com o aumento dos discentes que possuem familiares negros, assim quanto o quantitativo dos mesmos.

Ao analisar as contribuições desta temática dentro das aulas de Educação Física, foi percebido com facilidade a importância do fator representatividade dentro dessa proposta. Candau (2008) afirma: “O ‘empoderamento’ começa por liberar a possibilidade, o poder, a potência que cada pessoa tem para que ela possa ser sujeito de sua vida e ator social”. p 54

Assim, o currículo afrocentrado dentro da disciplina Educação Física cumpriu seu papel de construção de conhecimento acerca a cultura afro-brasileira e empoderamento frente aos discentes da E. M. Manuel de Abreu, a partir do momento que estes discentes e a cultura que os representa tornaram-se centro do processo educativo. A apresentação das atividades relacionadas com a cultura afro-brasileira fez com que estes discentes passassem a reconhecer a si e a seus familiares como negros.

Referências

BRASIL. Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003. **Inclui a obrigatoriedade da temática histórica e cultural afro-brasileira no currículo oficial da rede de ensino.** Diário Oficial da União, Brasília 2003. Disponível em:<

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm >. Acessado em: 05 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília, 2004. Disponível em:< <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf>>. Acessado em: 10 nov. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANDAU, Vera Maria. Diferenças, culturais cotidianos e práticas pedagógicas

Currículo sem Fronteiras, v.11, n.2, pp.240-255, Jul/Dez 2011.

CAPOEIRAEXPORTS. Disponível em:<

<https://capoeiraexports.blogspot.com.br/2011/01/maculele-origem-e-historia.html> > Acessado em: 10 nov. 2017.

CUNHA, Débora Alfaia . **Brincadeiras africanas para a educação cultural / Débora Alfaia da Cunha**. Castanhal, PA: Edição do autor, 2016.

DOSSIÊ IPHAN 5, **Jongo do Sudeste**. Brasília: 2007. Disponível em:<

http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PatImDos_jongo_m.pdf>. Acessado em: 10 nov. 2017.

CASTELANI FILHO, Lino C. **Educação Física no Brasil – A história que não se conta**. 19. ed. Campinas: Papirus, 2011.

MACUL, Marcus Vinícius Santana. CAPOEIRA: LUTA DE RESISTÊNCIA À VIOLÊNCIA. *Boletim Interfaces da Psicologia da UFRuralRJ - 2º Seminário - Ano 2008*. Disponível

em:<<http://www.ufrj.br/seminariopsi/2008/boletim/pdf/Artigo%20Marcus%20Macul.pdf>>. Acessado em: 10 nov. 2017.

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Indagações sobre currículo: Currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2007. Disponível em:<

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>>. Acessado em: 20 dez. 2017.

SANTOS JUNIOR, Renato Nogueira dos. Afrocentricidade e educação: os princípios gerais de um currículo afrocentrado. **Revista África e africanidades** – ano 3- n. 11 novembro, 2010. Disponível em:< www.africaeaficanidades.com Acessado em: 20 nov. 2017.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola**. Uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 2010.

SOARES, Carmen Lucia. et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.